

O PODCAST COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA PARA UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR

PODCAST AS A METHODOLOGICAL TOOL FOR AN INTERDISCIPLINARY PRACTICE

Jonas Mateus Ferreira Araujo¹
Tayla Silva Hipólito²
Anderson Miranda da Silva³
Isabela Vitória Pereira da Costa⁴

RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral analisar o uso do podcast como ferramenta de práticas pedagógicas interdisciplinares. Para isso, refletimos sobre o lugar da interdisciplinaridade na escola, bem como sobre os usos da oralidade na sala de aula. A pesquisa tem caráter qualitativo e foi desenvolvida num contexto de ensino remoto, na EEEP. Prof^o Moreira de Sousa, no terceiro bimestre letivo do ano de 2021, com as turmas da segunda série. Os/as estudantes participaram de uma sequência didática voltada à reflexão e à prática da oralidade por meio do gênero oral *podcast*. A produção dos podcasts exigiu dos(as) discentes um diálogo com distintas áreas do conhecimento, evidenciando como o uso desse gênero oral promove a interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: *Podcast*. Interdisciplinaridade. Oralidade.

ABSTRACT

This paper analyzes the interdisciplinary pedagogical use of the podcast. We reflect on interdisciplinarity in school and on the uses of orality in the classroom. This is a qualitative research developed in remote teaching at EEEP. Prof^o Moreira de Sousa, during the third period of 2021 with second grade students. The students participated in a didactic sequence for reflection and practice of orality through the oral genre podcast. The production of the podcasts demanded from the students a dialogue with different areas of knowledge and showed how the use of this oral genre promotes interdisciplinarity in the teaching-learning process.

Keywords: *Podcast*. Interdisciplinarity. Orality.

1. Mestre em Estudos Latino-Americanos (UNILA). Professor de Língua Portuguesa (SEDUC).

2. Estudante da EEEP Professor Moreira de Sousa.

3. Estudante da EEEP Professor Moreira de Sousa.

4. Estudante da EEEP Professor Moreira de Sousa.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve como objetivo principal analisar o uso do *podcast* como ferramenta pedagógica interdisciplinar. Nessa perspectiva, fizemos algumas reflexões sobre o lugar da interdisciplinaridade dentro da escola, assim como sobre a sua relação com os gêneros da oralidade, com destaque para o *podcast*. Desenvolvida na EEEP. Professor Moreira de Sousa, pertencente à CREDE 19, localizada em Juazeiro do Norte – CE, a pesquisa mobilizou quatro turmas da segunda série, no terceiro bimestre letivo do ano de 2021, quando as atividades didáticas ainda ocorriam remotamente. Contexto esse fundamental para a compreensão da pertinência desta pesquisa: no curso das aulas remotas de Língua Portuguesa, muitos estudantes com pouca ou nenhuma participação oral apresentaram sua oralidade apenas mediante o projeto sobre o *podcast*. Ademais, a escolha do *podcast* como gênero oral não se deu somente por essa questão, mas também o seu potencial interdisciplinar, uma vez que permite que os/as estudantes articulem conhecimentos de distintas áreas para debater sobre temáticas diversas (CAPES, 2003).

Após debates com os alunos sobre o conceito de interdisciplinaridade, os resultados das discussões apontaram um quase total desconhecimento de sua definição. As falas dos estudantes geralmente o definiam como “algo fora das disciplinas” ou sua junção, e até mesmo como imposição de uma disciplina comportamental sobre os estudantes, o que de alguma forma fazia sentido. Nas aulas a respeito da interdisciplinaridade, tal sondagem e diálogo são necessários porque o nosso imaginário ainda está ligado à colonialidade (QUIJANO, 2005) e à forma como estamos ontoepistemicamente (MOMBAÇA, 2021) formados/as para visualizar, analisar, produzir e reproduzir a realidade ao nosso redor de forma fragmentada. Tal problemática não é reproduzida apenas pelo discurso dos(as) estudantes. Quando analisamos a formação acadêmica e complementar dos(as) docentes, verificamos o apego a uma disciplinaridade extremamente rígida e fiel aos modelos mais tradicionais de educação bancária.

E o que tem a ver descolonização com disciplinaridade? A forma como somos, vemos, interpretamos e agimos diante do mundo, ou seja, a ontologia e a epistemologia, não são naturais. Essas dimensões da nossa existência são históricas e possuem relação com as instituições nas quais (con)vivemos e nos constituímos. Essa historicidade da disciplinaridade é tensionada quando observamos, por exemplo, a forma como as tradições indígenas e africanas veem a realidade: suas relações imbricadas e sem hierarquias com a natureza, a visão da arte como pertencente à vida mesma – componente da existência e dotada de significados transgeracionais necessários para a continuidade de suas culturas. Suas práticas, pois, nos evidenciam como a vida é interdisciplinar e como o advento da modernidade e seus processos de colonização deram início à fragmentação de nossas existências. Logo, pensar e criar práticas interdisciplinares pode ser um caminho para a descolonização de nossas formas de estar no mundo.

Ademais, outro elemento precisa ser levado em consideração para se visualizar a problemática que motiva a

prática pedagógica do uso do *podcast*. Essa questão diz respeito a como o contexto escolar no ensino remoto apresentou inúmeros desafios para a prática docente e para as relações de ensino-aprendizagem dentro da sala de aula virtual, normalmente mediadas pelo *Google Meet* e pelo *Classroom*. Dentre esses desafios, destacou-se a dificuldade de trabalhar a oralidade com estudantes. Foram muitas as razões pelas quais não se escutavam as vozes deles/as. Mesmo quando solicitado, havia muita resistência à fala, fosse espontânea ou planejada, justificada muitas vezes pelos ambientes ruidosos, ausência de espaço para estudos, timidez etc.

Essa problemática, conseqüentemente, evidencia a necessidade de se fortalecer a oralidade como prática nas aulas de Língua Portuguesa, o que nos levou a pensar esse projeto com a adoção do gênero oral *podcast*, que, além de permitir a abordagem de contextos formais e/ou informais da comunicação oral, possibilita atividades discursivas de caráter interdisciplinar.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito de interdisciplinaridade aqui é pensado desde as proposições da CAPES (2003) que nos aponta como horizonte a necessidade de convergências entre duas ou mais áreas do conhecimento, não desvalorizando o conhecimento dos profissionais especializados, mas sim entendendo que seguros de suas formações, são capazes de olhar o mundo de forma global e não fragmentada, e conseqüentemente, estarem abertos/as às distintas possibilidades de leitura e intervenção da realidade.

Adiciona-se a isso as proposições da BNCC (2018) que validam a necessidade da autonomia da comunidade escolar para "decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;" (BNCC, 2018, p. 16).

Assim, quando pensamos sobre esse poder de decisão e relativa autonomia existente dentro das instituições, dentre elas a escola, sabemos que a sociedade na qual vivemos ainda é profundamente marcada pelo colonialismo que atravessa as relações familiares, o Estado-nação e até mesmo nossa subjetividade pelos moldes eurocêntricos (QUIJANO, 2005), por isso, falar em interdisciplinaridade sem pensar necessários processos de descolonização pode nos levar a caminhos repetidos.

E por que o *podcast* pode ser um caminho para práticas interdisciplinares e de descolonização? A proposta desse gênero textual oral é, de acordo com a Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS, 2019, p. 05), um gênero oral que "refere-se a arquivos digitais de áudio, cujo o conteúdo pode tratar de várias temáticas, tendo como objetivo transmitir informação.". Então, valendo-se dessa possibilidade de múltiplas

abordagens, várias áreas do conhecimento podem ser abordadas, seu formato permite esse diálogo.

Outrossim, a ferramenta em questão ainda pode fortalecer uma das dimensões da aprendizagem que ficou aquém com o ensino remoto, a oralidade, dimensão entendida pela BNCC da seguinte forma:

O Eixo da Oralidade compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, *spot* de campanha, *jingle*, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, *playlist* comentada de músicas, *vlog* de game, contação de histórias, diferentes tipos de *podcasts* e vídeos, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação (BRASIL, 2018, p. 78-79).

Assim, ao articularmos a necessidade de descolonizar as escolas, o que pode ser feito através de práticas que levem em consideração a interdisciplinaridade, com a carência no desenvolvimento e aprofundamento da oralidade como dimensão da vida humana e dever da escola, o *podcast*, e sua versatilidade, nos permitem alargar horizontes no que tange temáticas abordadas, possibilidade de trabalhar de forma cooperativa, até a mesmo a possibilidade de falar, tendo em conta as reflexões que Spivak (2010) nos traz sobre a (im)possibilidade das pessoas historicamente subalternizadas de falar.

3. METODOLOGIA

Uma parcela significativa das gerações atuais possui resistência para se comunicar por áudio e/ou fazer e receber ligações, os textos via mensagem de texto têm imprimido uma nova dinâmica nas interlocuções, onde, na maioria das vezes são favoritados por permitirem leituras mais rápidas, em detrimento dos áudios que normalmente são mais longos, muito embora as novas atualizações já permitam a aceleração do tempo de reprodução das mensagens de voz. E o que isso importa para a pesquisa? A lógica do *podcast* se opõe em alguma medida a esse ritmo acelerado, pois a dinâmica de escuta demanda tempo, uma vez que os programas podem ter de seis minutos até mais de uma hora de duração.

Então, propor que os/as estudantes escutem e produzam *podcasts* é fazer com que questionem essa lógica imediatista, e por vezes desinteressada, da vida, bem como “apropriar-se das linguagens das tecnologias digitais e tornar-se fluentes em sua utilização” (BNCC, 2018, p. 467);

A sequência de atividades desenvolvidas será apresentada a seguir, mediada por reflexões sobre os fazeres. A primeira atividade proposta, ressaltando que o projeto foi desenvolvido quando ainda estávamos apenas no ensino remoto, consistiu em fazer leituras e gravações das mesmas, a obra escolhida para a atividade foi

Futebol ao Sol e à Sombra, do escritor uruguaio Eduardo Galeano, cujo livro foi disponibilizado na íntegra para que escolhessem minicontos para fazer a leitura e uma reflexão sobre os textos escolhidos. Alguns textos foram trabalhados com antecedência, e eles versam sobre a história do futebol, valendo-se das questões sociais que atravessam o esporte.

Logo em seguida tivemos uma aula dialogal pelo *Google Meet* sobre o que é o gênero textual oral *podcast*, bem como foi disponibilizado na plataforma do *Classroom* um vídeo explicativo sobre o gênero e o *link* para baixarem o aplicativo *Anchor*, uma ferramenta feita para a gravação e edição de *podcast* de forma simples.

As orientações seguintes foram de que eles pesquisassem no *Google* ou em outras plataformas de busca de *podcasts* sobre as temáticas que as equipes possuíam afinidade e/ou interesse. Esse percurso impulsionou, de distintas formas, que os/as estudantes interagissem com o aplicativo, *sites* de busca e escutassem outros *podcasts*, formando, dessa maneira e através de uma metodologia ativa, espaços de letramento digital e tantos outros letramentos, conforme a multiplicidade das temáticas abordadas, pois, como nos apresenta Souza [2011, p. 42] “[...] não há apenas um letramento, mas letramentos múltiplos associados aos vários domínios da vida [...]”.

Os passos seguintes consistiram em escolherem a temática que desejarium trabalhar, e pesquisar pelo menos 05 *podcasts* sobre, para que se familiarizassem com o gênero e tivessem referências, após isso, fizeram seus roteiros escritos que funcionam como um planejamento da fala. As equipes tiveram acesso ao Guia *Podcast*: criação de *podcast* como recurso educacional, feito pela FPS (2019) e também receberam outros materiais informativos sobre o gênero, bem como a um banco de sons que pôde ser usado nos programas gravados, tal material foi disponibilizado através de uma consultoria com a artista e comunicadora social colombiana Alicia Reyes Londoño.⁵

Após escolherem sobre os tipos de *podcasts* (educacional, entrevista, discussão, bate-papo, informativo/jornalístico, programa, histórias e meditação), as gravações começaram, e conforme veremos mais adiante, a interdisciplinaridade aconteceu na medida em que houve o diálogo entre pelo menos duas áreas do conhecimento, Linguagens e Ciências Humanas, porque foram muitas as temáticas escolhidas a partir dos seus atravessamentos pessoais e coletivos. E dado o exposto, é salutar informar que a pesquisa teve caráter qualitativo.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Considerando as discussões até aqui apresentadas e a noção de que a realidade é por si só interdisciplinar, uma vez que tudo se dá de forma articulada, e nós, para sistematizar esse conhecimento, usamos as

5. Para mais informações, consultar o perfil profissional dela: <https://co.linkedin.com/in/alicia-reyes-londono>.

disciplinas como forma de leitura dessa realidade, os resultados que se apresentam adiante são um exemplo sobre como a ferramenta do *podcast* é uma possibilidade de ler essa realidade desde sua complexidade, pois, para articular a fala e o debate sobre os temas os estudantes mobilizaram conhecimentos de distintas áreas para produzir os materiais.

O Guia do *Podcast* apresentado para as turmas corrobora com essa perspectiva de que a ferramenta em questão pode ser uma, potencial, estratégia para a interdisciplinaridade, vejamos a seguir o que ele nos diz sobre as potencialidades desse gênero:

Abordagens de temas de maneira contextualizada; Mobilidade e flexibilidade no processo de aprendizagem; Abordagens interdisciplinar; Participação ativa dos discentes na produção de conhecimento; Promove aprendizagem significativa; Favorece a integração de equipe; Pode ser usado como recurso complementar de conhecimento no processo de ensino e aprendizagem; Promove inclusão e acessibilidade. (FPS, 2019, p.10)

Desse modo, mesmo que alguns/mas estudantes não tenham conseguido assimilar o conceito ou a importância da categoria interdisciplinar em nossas vidas, a prática de construção dos podcasts pôde proporcionar uma vivência dessa interdisciplinaridade, pois eles mobilizaram saberes de pelo menos duas áreas do conhecimento para desenvolver as atividades propostas, conforme preconiza a CAPES (2003).

As temáticas a seguir foram as escolhidas pelos/as estudantes, vejamos os temas abordados (a maioria direcionou apenas a temática e só alguns incluíram títulos nos seus trabalhos): Violência contra a mulher, LGBTQfobia, Meio ambiente, Literatura, *Harry Potter*, *Free Fire*, Segunda Guerra Mundial, Aquecimento Global, Setembro Amarelo, História e controvérsias sobre Lampião, Racismo, Cinema e entretenimento, Obras de cinema e sua relação com o cotidiano, Saúde Mundial: saúde mental e sociedade, Casos (crimes) não resolvidos, Livros que li, Assédio sexual, *Slander Man*: o crime de Payton Leutner, Capitalismo, Contos de Terror, Entrevista com professores da escola, Histórias de terror, A vida escolar durante a pandemia: desafios e dificuldades.⁶

Ao visualizarmos esse amplo repertório de temáticas, uma síntese pode ser feita, ela versa sobre a necessidade da juventude debater temas que necessariamente exigem abordagens interdisciplinares para uma melhor compreensão, pois, como debater a violência contra as mulheres sem compreender conceitos históricos, sociológicos e estatísticas numéricas sobre como isso se dá em diferentes regiões do país e do mundo? As reflexões dessa pergunta nos levam aos caminhos da interdisciplinaridade que foi proporcionada com o uso da ferramenta do *podcast*, uma importante Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).

De igual maneira, a oralidade aparece nesta pesquisa partindo da Língua Portuguesa, mas servindo como elemento mediador para a prática da interdisciplinaridade, tendo em conta que foi um processo consciente de potencializar essa dimensão da comunicação. Tal questão se evidencia ao escutarmos os *podcasts* e

6. No link a seguir é possível encontrar uma amostra com alguns podcasts produzidos: https://drive.google.com/drive/folders/1szEceT30bMRbL-3SgizA_sCZ3IU5nKX?usp=sharing.

percebermos a desenvoltura apresentada pelos/as estudantes, bem como a tomada de consciência de que estão produzindo um gênero oral, evidenciado por registros como “hoje falaremos sobre”, “no programa de hoje”, “estamos aqui falando sobre”, dentre outros indicativos desse gênero.

Ademais, além de articular e mobilizar várias áreas do conhecimento para produzir os *podcasts*, outra grande contribuição das produções, com temáticas escolhidas pelos estudantes, foi que muitos trouxeram para o debate importantes temas para a descolonização do currículo escolar, uma vez que:

A elaboração intelectual do processo de modernidade produziu uma perspectiva de conhecimento e um modo de produzir conhecimento que demonstram o caráter do padrão mundial de poder: colonial/moderno, capitalista e eurocentrado. Essa perspectiva e modo concreto de produzir conhecimento se reconhecem como eurocentrismo. (QUIJANO, 2005, p. 126)

As equipes que escolheram falar sobre racismo, LGBTfobia, setembro amarelo, assédio sexual, meio ambiente e aquecimento global contribuíram de forma autônoma e protagonista para seus processos de descolonização, bem como das demais pessoas, uma vez que tiveram a oportunidade de conhecer as outras produções. E de modo especial, a equipe que falou diretamente sobre o racismo, também fortaleceu a implementação da lei 10.639/03.

Portanto, um dos pontos que podemos concluir é sobre a importância de pensar e propor atividades diversificadas que levem em conta dimensões e anseios da juventude estudantil, sobre o que ela deseja falar e desde que lugar podemos partir para que saibamos como explorar didaticamente essas questões visando um melhor engajamento nas aulas, principalmente quando pensamos no contexto do ensino remoto. Se a proposta de construção dos *podcasts* tivesse limitado a temática a ser abordada, certamente os resultados teriam sido ínfimos em relação à diversidade e aprofundamento das discussões.

Assim, é possível sintetizarmos que a articulação entre a liberdade de praticarem a dimensão da oralidade desde os temas que lhes são mais confortáveis, em articulação com o contato e a produção do gênero textual oral *podcast* foi uma ferramenta de relevante impacto para as práticas interdisciplinares dentro da escola.

Outra questão que merece destaque é o fato de que a diversidade de temas que surgiram, e como cada um deles exige abordagens interdisciplinares para uma melhor compreensão, tensionam esse lugar da disciplinaridade dentro da escola, pois quase sempre é mais fácil agirmos de acordo com nossa formação disciplinar e com toda a estrutura que ainda segue esses parâmetros.

Ademais, vale pontuar uma das limitações encontradas com a pesquisa foi o fato dos/as estudantes sem acesso a telefone celular ou *tablets* não poderem participar de forma satisfatória do projeto, apesar destes

serem um número muito restrito, considerando a implementação de uma política pública do governo estadual para que toda a rede discente recebesse gratuitamente *tablets* e *chips* com *internet*.

Por fim, é possível apontar algumas reflexões que servirão para pesquisas futuras, porque por mais que a interdisciplinaridade tenha acontecido entre áreas do conhecimento, ainda é muito limitada a relação entre as áreas de Linguagens e Humanas com as áreas de Ciências Exatas e Matemática, um grande desafio para toda a comunidade escolar, em especial os/as professores-pesquisadores e entusiastas da interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

CAPES. **Avaliação e Perspectivas**. Comitê Multidisciplinar/Interdisciplinar, 2003.

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE (FPS). **Guia Podcast**: Criação do Podcast como recurso educacional. Recife. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC. Brasília, DF, 2018.

MOMBAÇA, Jota. **Não vão nos matar agora**. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2021.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de reexistência**: poesia, grafite, música, dança: hip-hop. São Paulo: Parábola Editora. 2011.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar**. UFMG, 2010